

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



APOIOS:



iscte – Executive Education





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

POR:
António Sarmento

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

«GESTORES APOSTAM CADA VEZ MAIS NA SUA FORMAÇÃO»

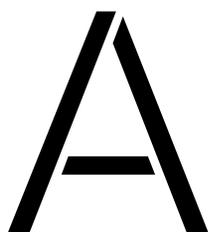




FORMATOS

EM RELAÇÃO AO FORMATO, O ONLINE PERMITE TER FORMANDOS DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO. NO ENTANTO, EM ALGUNS PROGRAMAS REALIZAM-SE DIAS PRESENCIAIS PARA TODOS PODEREM PARTILHAR EXPERIÊNCIAS

COM OFERTA DINÂMICA E AJUSTADA ÀS DIFERENTES NECESSIDADES DO MERCADO, AS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS TÊM SIDO CADA VEZ MAIS PROCURADAS POR EXECUTIVOS, QUE RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DE ACTUALIZAR OS SEUS CONHECIMENTOS AO LONGO DA VIDA



As instituições de ensino presentes no pequeno-almoço debate da Executive Digest são unânimes: os gestores procuram oportunidades de aprendizagem que os capacitem a alcançar um melhor desempenho, acrescentando valor para os próprios e para as equipas. Susana Ferreira

(Marketing director da Nova School of Business and Economics), Luís Schwab (Marketing Management executive course coordinator do IPAM), João Valentim (Executive Education manager da AESE Business School), Paulo Martins (head of Overall Market Solutions do Iscte Executive Education), Rita Anjos (Program Admissions manager do Iscte Executive Education), Francisco Velez Roxo (presidente do ISEG Executive Education) e Ana Côrte-Real (head of Faculty & Executive MBA director da Porto Business School) foram os especialistas presentes na última conversa sobre o ensino de executivos.

NEGÓCIO A CRESCER

Deste modo, os temas financeiros, tecnológicos e de sustentabilidade continuam com uma procura bastante activa. «Os comportamentais, de integração e desenvolvimento de equipas também são muito requisitados, sobretudo pelas empresas. Em relação à Inteligência Artificial ninguém quer ficar para trás, nem que seja em formações mais curtas, para esclarecer os colaboradores de forma transversal. Também há cada vez mais organizações preocupadas com a parte da Responsabilidade Social. A nível individual, a procura mantém-se estável e a tomada de decisão encontra-se mais rápida, com os MBA e os programas estruturantes de gestão a servirem como barómetros para o aumento de investimento»,

assim se inicia a conversa com algumas das principais instituições da área de formação de executivos em Portugal. Os programas de Business analytics e Data Analytics são igualmente solicitados pelos gestores de topo, pois no mundo dos negócios actual, ter acesso a dados e saber como usá-los de maneira estratégica é crucial para o sucesso das empresas.

res», diz um dos participantes neste pequeno-almoço debate organizado pela Executive Digest.

Mesmo tendo em conta o contexto internacional, as eleições norte-americanas e as previsões de crescimento económico, os membros presentes reconhecem que o ano lectivo foi bom em termos de negócio e que no futuro prevêem estabilidade. «Muitas vezes, é a sensa-

A TOMADA DE DECISÃO ENCONTRA-SE MAIS RÁPIDA, COM OS MBA E OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES DE GESTÃO A SERVIREM COMO BARÓMETROS PARA O AUMENTO DE INVESTIMENTO

Os membros presentes neste encontro concordam que as empresas estão a lidar com um desafio de crescente exigência pelos seus colaboradores em terem formação. Estar atento às variações do mercado, às necessidades das organizações e aos interesses dos profissionais é determinante para oferecer uma oferta formativa relevante. «É fundamental promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, incentivando as empresas a investirem no desenvolvimento dos seus colaborado-

ção de incerteza que leva a não tomada de decisão, mas agora vejo estabilidade. Se os nossos clientes estão bem, eles investem. Nas escolas de formação de executivos é reconhecida a qualidade do nosso ensino e a prova disso são o reconhecimento dos rankings internacionais e a qualidade dos nossos jovens, chamados para trabalhar lá fora», explica outro dos intervenientes.

Nesse sentido, verifica-se que cada vez mais jovens procuram pós-graduações ou programas



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



Ana Côrte-Real
Porto Business School



Francisco Velez Roxo
ISEG Executive Education



João Valentim
AESE Business School

MESMO TENDO EM CONTA O CONTEXTO INTERNACIONAL, AS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS E AS PREVISÕES DE CRESCIMENTO ECONÓMICO, OS MEMBROS PRESENTES RECONHECEM QUE O ANO LECTIVO FOI BOM EM TERMOS DE NEGÓCIO E QUE NO FUTURO PREVÊEM ESTABILIDADE



Luís Schwab
IPAM



Paulo Martins
Iscte Executive Education



Rita Anjos
Iscte Executive Education



Susana Ferreira
Nova School of Business and Economics

Pós-Graduação Virtualização e Cloud Computing

- Formato **100% Online**
- Aplicabilidade prática, orientado para a atividade profissional
- Único programa no mercado que oferece competências necessárias para esta área emergente



Seja um Protagonista e um Empreendedor

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Desenvolvimento para Dispositivos Móveis
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Redes e Sistemas Informáticos
- Robótica e Inteligência Artificial
- Desenvolvimento de Software
- Informática de Gestão
- Design e Multimédia
- Cibersegurança

Licenciaturas

- Engenharia de Redes e Segurança Informática
- Ciência e Visualização de Dados
- Engenharia Informática
- Engenharia Multimédia

Mestrado

- Informática
 - Computação em Nuvem
 - Dispositivos Móveis e Multimédia

ISTEC.PT

Alameda das Linhas de Torres nº 179 1750-142 Lisboa
info@istec.pt || 218 436 670

Inscrições Abertas

Ano Letivo 2024/2025



É FUNDAMENTAL PROMOVER UMA CULTURA DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, INCENTIVANDO AS EMPRESAS A INVESTIREM NO DESENVOLVIMENTO DOS SEUS COLABORADORES

intensivos, não necessariamente para obter a certificação, mas para receberem um conjunto de competências que os torne mais válidos no mercado de trabalho. «Eles desejam entrar mais rapidamente no mercado e vão à procura de ter contacto com executivos. Temos alunos que querem saltar da licenciatura para o MBA», acrescenta outro membro. Ao mesmo tempo, as instituições sentem que muitos formandos optam por voltar às escolas ao fim de alguns anos, mesmo que já tenham no currículo um MBA. «Há uma necessidade de um conjunto de formação mais técnica e específica por alunos que supostamente não voltariam à escola», afirma um dos participantes.

De facto, a formação ao longo da vida tornou-se cada vez mais crucial no mundo actual em rápida evolução. «Temos pessoas de 53 ou 54 anos a fazer estes programas pois têm pela frente mais uma década para trabalhar e necessitam destas competências. De uma maneira geral são alunos muito interessantes, experientes, fazem boas partilhas e não estão preocupados com a nota», acrescenta outro membro presente. Em cima da mesa de debate esteve ainda o empreende-

dorismo sénior, uma tendência internacional, que traz consigo muitas vantagens, decorrentes de toda a experiência acumulada ao longo dos anos.

Em relação ao formato, o online permite ter formandos de várias partes do mundo. No entanto, em alguns programas, como o MBA, realizam-se dias presenciais para todos poderem partilhar experiências. «A conveniência faz com que seja um formato interessante e temos a responsabilidade de criar a experiência para o aluno», conta um dos participantes.

LITERACIA FINANCEIRA

De facto, as empresas têm passado por um conjunto de transformações intensas relacionadas com estilos de liderança, modelos de trabalho ou gestão de equipas. Nesse sentido, um dos desafios passa também por dar ferramentas de literacia financeira aos colaboradores. «Tenho sentido que as empresas têm procurado fazer sessões com as instituições financeiras», sublinha um dos intervenientes, referindo ainda o bom exemplo da Câmara Municipal do Porto, que vai implementar em todas as escolas do concelho uma disciplina de literacia finan-



EM FORMAÇÕES PARA ORGANIZAÇÕES MAIS ESTRUTURADAS HÁ UMA PREOCUPAÇÃO EM INCORPORAR TEMAS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, DE CONTROLO DE PERFORMANCE

ceira que irá abranger os alunos do 1.º ao 12.º anos.

Do mesmo modo, torna-se importante referir a obra “79 vezes pela Literacia Financeira – Por uma Melhor e Maior Independência ao Longo da Vida”, do Iscte, e que reúne opiniões e análises de um vasto conjunto de personalidades nacionais movidas pelo mesmo objectivo: promover a literacia financeira junto do maior número de portugueses.

Os membros deste encontro organizado pela Executive Digest lembram também casos de empresas mais maduras e que já incorporam formação em literacia financeira numa óptica de valorizar o colaborador e as próprias organizações. «Em formações para organizações mais estruturadas há uma preocupação em incorporar temas de sustentabilidade financeira, de controlo de performance. Isto leva a uma maior sensibilidade para os números e consciência nas decisões tomadas.» Um outro participante sublinha que «a procura por estes temas aumentou nos programas open das áreas financeiras, mas para investimento próprio e não a título profissional».

Portugal é o segundo país da União Europeia pior classificado em literacia financeira, sobre questões como inflação e juros, segundo um estudo divulgado no início deste ano. «Primeiro é preciso assumir o problema e atacá-lo de base. Caso contrário chegamos à idade madura como causadores de stress, seja a nível individual como para as empresas», conclui um dos participantes neste encontro. ●

Executive

DIGEST



217
EDIÇÕES

18 ANOS
a acompanhar as tendências
do mundo da gestão



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

AESE BUSINESS SCHOOL

PROCESSO CONTÍNUO DE TRANSFORMAÇÃO

DOIS ANTIGOS ALUNOS QUE FREQUENTARAM O AESE EXECUTIVE MBA CONTAM NA PRIMEIRA PESSOA COMO O PROGRAMA MUDOU A SUA VIDA

Luís de Carvalho Campos, head of Digital Channels, Design and Content numa instituição bancária em Portugal, e Marisa Leal Ferreira, Business Unit director do Hospital da Luz, consideram que o programa alavancou as suas carreiras, fortaleceu as competências de gestão e sublinham o lado humanista, de uma liderança centrada nas pessoas.

O que o motivou a ingressar no programa AESE Executive MBA?

Luís de Carvalho Campos (LCC): Primeiro disclaimer: sou engenheiro, por isso a maior parte das vezes racionalizo muito as minhas decisões. Procuo fazer uma abordagem analítica a todas as decisões. Acredito que só assim podemos estar mais seguros das decisões que tomamos. Por isso, antes de ingressar no AESE Executive MBA fiz duas coisas: (1) tirei algum tempo para analisar onde estava na minha carreira e para onde queria ir; e (2) escolhi criteriosamente a escola onde queria fazer o meu MBA.

Estes dois passos são muito importantes porque um MBA não é uma panaceia para uma mudança ou progressão na carreira. É muito mais do que isso. É um processo contínuo de transformação radical. Isso mesmo: contínuo e radical. Porque foi uma transformação pessoal e radical. Quem me conhece, sabe que sou uma pessoa muito diferente agora. Portanto a minha primeira recomendação é que avaliem se o MBA pode ajudar a levar-vos do ponto A para o ponto B.

Depois, antes de iniciar o MBA frequentei várias aulas abertas, short programs, e sessões de esclarecimento das escolas de negócios que coloquei na minha lista. Fazer um MBA é uma daquelas experiências em que o seu crescimento depende forçosamente dos que o rodeiam. E isso inclui colegas, professores, mentores, todas as pessoas da escola. Por isso, avaliei o perfil típico das pessoas que frequentavam os MBA das escolas que tinha na minha lista: os perfis eram semelhantes ao meu ou muito diferentes? Eram pessoas mais velhas ou mais novas? Tinham mais ou menos experiência profissional?

Foi esta análise que me fez escolher a AESE, porque percebi que iria estar rodeado de um quadro de professores muito competentes na sua área e que iria aprender imenso com os meus colegas que teriam, à partida, mais experiência que eu e viriam de backgrounds bem diversificados. Além disso, percebi que a escola faz uma grande aposta no “Factor Humano” dos novos líderes que prepara. E este lado mais humanista, de uma liderança centrada nas pessoas e para pes-

soas também foi um argumento forte para escolher a AESE.

Marisa Leal Ferreira (MLF): A escolha pelo AESE Executive MBA foi motivada pela aplicação do método do caso e pelo feedback positivo de antigos alunos. O meu desejo de alavancar a carreira, expandir a visão estratégica e fortalecer as competências de liderança e gestão alinhava-se perfeitamente com o que o programa oferece. A reputação de excelência da AESE e o acesso a uma rede de professores e profissionais de topo foram decisivos para a minha escolha, proporcionando oportunidades absolutamente distintivas de crescimento pessoal e profissional.

A componente das semanas internacionais do AESE Executive MBA também influenciou a decisão de fazer esta formação? Durante estas semanas, quais foram as experiências mais marcantes que contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional?

LCC: Sim. Embora no ano em que me inscrevi ainda houvesse muitas dúvidas sobre como seriam realiza-



das as viagens internacionais, este também foi um factor importante. Tive a oportunidade de participar nas três semanas internacionais do programa: Lisboa, Nova Iorque e Tóquio. E foi muito enriquecedor, porque temos a oportunidade de conhecer profissionais de três continentes diferentes e perceber como a cultura afecta, definitivamente, a forma como nos relacionamos profissionalmente. Esta experiência é muito enriquecedora porque nos desperta para este lado mais humanista, cria-nos este contexto de que “um homem é um homem e as suas circunstâncias” como nos dizia Ortega y Gasset. E isso torna-nos melhores líderes.

Depois, claro, “nem só de pão vive o homem” e, a nível pessoal, as semanas internacionais são uma oportunidade de estreitar laços com os nossos colegas que, de outra forma, não teríamos. Há um lado de lazer também nessas viagens, que fortalecem a amizade. Para ser sincero, não imaginaria que iria fazer mais 40 amigos aos 40.

MLF: As várias semanas internacionais em Nova Iorque, Tóquio e em Lisboa foram incríveis, permitiram-me ter uma visão global e vivenciar a cultura e métodos de trabalho e de estar distintas. O contacto com diferentes realidades e a partilha de conhecimentos com colegas de

várias nacionalidades foram cruciais para o meu crescimento, reforçando a importância da liderança em ambientes multiculturais. É uma partilha de experiências fantástica e que recomendo!

Como é que as relações que estabeleceu durante a frequência neste programa, especialmente durante a semana internacional, ampliaram as suas oportunidades profissionais?

LCC: Durante o meu MBA conheci pessoas incríveis. Estive com colegas e professores que tinham visões muito diferente das minhas, algumas delas bastante diferentes e que motivaram discussões intelectualmente muito estimulantes. E acredito que só podemos crescer com pessoas que pensam de forma diferente e que tenham percursos profissionais variados, só assim conseguimos enriquecer o debate e alargar os ângulos da discussão.

Por isso, todas as pessoas que conheci durante o programa, incluindo nas semanas internacionais, me enriqueceram como profissional e como pessoa. E claro, há vários casos, na minha turma do AESE Executive MBA, de colegas que foram trabalhar para empresas de outros colegas.

Para mim, este networking amplia as nossas oportunidades de carreira pelas pessoas que conhece-

» O contacto com diferentes realidades e a partilha de conhecimentos com colegas de várias nacionalidades foram cruciais para o crescimento pessoal e profissional, reforçando a importância da liderança em ambientes multiculturais

mos e não que daí decorra forçosamente uma oportunidade de carreira, mas porque isso nos enriquece como profissionais. E um melhor profissional, mais capaz, mais robustecido e autoconfiante tem, necessariamente, mais mercado e mais oportunidades de carreira.

MLF: Sem dúvida, o networking da AESE Business School é um dos pontos fortes deste programa, tendo sido um dos critérios para a minha escolha. Oferece acesso a uma rede de contactos diferenciada e de diversos sectores, promovendo oportunidades de parcerias e crescimento pessoal e profissional. A escola proporciona ainda uma rede internacional e activa de antigos alunos, favorecendo o desenvolvimento de novas oportunidades e aumentando a visibilidade e credibilidade no mercado. Em particular, tenho participado em diversas colaborações com colegas, professores e outros profissionais que conheci ao longo dos dois anos e após a conclusão do MBA, evidenciando a extraordinária importância do networking criado durante este percurso.

De que forma o AESE Executive MBA influenciou a sua progressão de carreira? Desde que concluiu esta formação, houve mudanças significativas na sua vida profissional ou algum momento específico em que sentiu que a formação fez a diferença ao assumir um novo cargo ou responsabilidade?

LCC: Desde que ingressei no AESE Executive MBA fui promovido duas vezes na organização onde traba-



» Luís de Carvalho Campos



» Marisa Leal Ferreira

lho. Uma quando ainda estava a frequentar o MBA e outra, mais recente, já depois do MBA. Não posso dizer que esta evolução na minha carreira não teria acontecido se não tivesse frequentado um MBA. O que posso dizer com franqueza é que o MBA da AESE me preparou para enfrentar e aceitar estes desafios com maior responsabilidade e uma equipa maior. E, como nos dizia Séneca: «A sorte acontece quando a oportunidade encontra a preparação.»

MLF: Acredito que investir em conhecimento é a melhor forma de crescimento pessoal e profissional. No meu caso, o MBA foi decisivo para assumir um novo desafio na Direcção de Operações na área da Saúde, pois expandiu a minha visão estratégica e impulsionou as minhas competências pessoais e de liderança, capacitando-me a enfrentar desafios com uma abordagem mais eficaz e assertiva.

Quais os conselhos que daria para ajudar alguém a decidir ingressar nesta jornada?

LCC: Se tivesse de dar alguns conselhos creio que poderia resumir apenas em três: (1) Compromisso, apoio e equilíbrio; (2) Sejam implacáveis com o controlo de tempo; e (3) Tornem esta decisão uma decisão familiar. Eu explico: desde o início que sabia que um MBA exigiria muito empenho. Na maioria das vezes, exigiu-me 30 a 40 horas semanais de dedicação. E isso inclui as aulas, eventos, tempo de estudo e todas essas actividades extra. Para isso, é muito importante ter as pessoas certas ao seu lado: família e amigos, os seus colegas de trabalho e, claro, os seus colegas de MBA. Por exemplo, no nosso pequeno grupo, tínhamos chamadas remotas semanais para debater os casos e a cada trimestre, três semanas antes dos períodos de exames, fazíamos um retreat para aprofundarmos a matéria que tí-



APAIXONADO POR COMUNICAÇÃO, TRANSIÇÃO DIGITAL, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INOVAÇÃO, LUÍS DE CARVALHO CAMPOS É UM PROFISSIONAL ORIENTADO PARA OS RESULTADOS COM UMA EXPERIÊNCIA DIVERSIFICADA EM CONSULTORIA, COMUNICAÇÃO DIGITAL E ENGENHARIA



O MBA FOI DECISIVO PARA MARISA LEAL FERREIRA ASSUMIR UM NOVO DESAFIO NA DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE, POIS EXPANDIU A VISÃO ESTRATÉGICA E IMPULSIONOU AS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E DE LIDERANÇA

nhamos de estudar. É por isso que o equilíbrio é muito importante durante um MBA. Vamos precisar de muito tempo para estudar e assistir às aulas, mas é importante reservar tempo para a família, amigos e as suas equipas no trabalho.

Depois o controlo do tempo. O que funcionou comigo? Configurei alarmes diários e semanais no meu telemóvel para me animar e manter motivado. A maioria deles tinha algumas palavras engraçadas, emojis, só para me manter motivado. Alarmes como: “É sábado! Yeah! Bora para as aulas!” ou sempre que precisei de um lembrete para prestar atenção à minha família: “És um marido e um pai dedicado e amado”. Ter isto a aparecer no meu telefone era um lembrete muito visual do que devo priorizar.

Finalmente, desde que casei e tive filhos que cada decisão profissional passou a ser uma decisão familiar. E como vamos fazer um grande esforço financeiro e de tempo, é importante estarem todos envolvidos.

MLF: O AESE Executive MBA representou um compromisso de dedicação e resiliência, e foi um momento privilegiado de transformação pessoal e profissional. A oportunidade de aprender com a experiência dos outros foi diferenciadora, e como pessoa, tornei-me mais confiante e preparada para enfrentar a complexidade e os desafios do mundo actual. Com novos amigos e novas ferramentas, a noção de maior impacto na sociedade e a consciência que a aprendizagem nunca acaba, este MBA foi verdadeiramente a escolha certa. ●



CAPACIDADES

O AESE EXECUTIVE MBA É AINDA UMA FORÇA MOTRIZ PARA O APERFEIÇOAMENTO DE CAPACIDADES INTERCULTURAIS E DE COMUNICAÇÃO FUNDAMENTAIS A UMA NEGOCIAÇÃO EFICAZ, GESTÃO DAS EQUIPAS E DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS



LÍDERES PREPARADOS

Com o AESE Executive MBA como denominador comum

Para atingir um cargo de liderança de topo, um programa de MBA pode ser o caminho mais óbvio para muitos gestores. Num mundo globalizado, os dirigentes tendem a apostar em formação executiva capaz de os preparar para serem líderes em contextos sociais, culturais, políticos e de negócios complexos e diversificados.

Não só a avaliação dos participantes no programa da AESE tem sido extremamente positiva, destacando o AESE Executive MBA como um programa de excelência, mas também a acreditação da AMBA – Association of MBA, recentemente renovada, e da European Foundation for Management Development (EFMD), conferem ao programa uma chancela de qualidade de nível internacional.

O que se pede aos líderes de hoje? Robustecer as suas skills e atingir um novo patamar de desempenho que lhes permita impulsionar a carreira é essencial. Por outro lado, necessitam de conhecer cada vez mais a fundo os mercados e sectores onde pretendem actuar, as suas dinâmicas e os desafios para novas oportunidades de acrescentarem valor. O AESE Executive MBA é frequentemente apresentado como um programa que “faz sair da zona de conforto e ambicionar outros desafios”, através de dois anos de aquisição de conhecimentos e competências, fortalecimento das bases proporcionadas pela experiência pessoal e dos colegas, alimentando o networking e a confiança nas suas capacidades.

O perfil da turma e o nível de maturidade dos participantes no AESE Executive MBA permitem discussões de alto nível. Criam-se laços muito fortes entre todos, também por força da metodologia virada para a acção. O Método do Caso implica uma análise profunda e a tomada de posição nas sessões, nas simulações e na construção de um business plan de um novo negó-

cio. A experiência do mundo das empresas que os professores trazem também é sublinhada pelos antigos alunos. As visitas e as Leaders Talks permitem o acesso a outras aprendizagens por via da interacção com gestores de topo, dos mais diversos sectores e de distintas geografias. Pertencer a uma rede de mais de 9500 alumni AESE é muito valorizada pela qualidade dos perfis abarcados.

O coaching e o serviço de carreira na AESE ajudam os participantes do MBA a olhar para si para olhar pelos outros, através do desenvolvimento de três dimensões chave no gestor contemporâneo: o autoconhecimento, o desenho e a gestão da carreira, e o alargamento do network.

O AESE Executive MBA é ainda uma força motriz para o aperfeiçoamento de capacidades interculturais e de comunicação fundamentais a uma negociação eficaz, gestão das equipas e desenvolvimento de parcerias. O contacto com outras realidades não só alarga o network, como potencia os negócios. Tomar conhecimento de contextos internacionais diferentes inspira ideias inovadoras, abordagens disruptivas e aumenta a capacidade de adaptação às mudanças constantes e a resiliência face aos desafios.

Neste sentido, o AESE Executive MBA apresenta várias vantagens para os líderes numa perspecti-



» Agostinho Abrunhosa, director do AESE Executive MBA

va internacional. As duas semanas no estrangeiro (Nova Iorque e Tóquio) proporcionam experiências transformadoras. O contexto imersivo das aulas e das visitas a empresas locais, acompanhados pelos seus gestores, fazem da interacção entre alunos e professores uma oportunidade cada vez mais valorizada pelos próprios e pelas suas organizações.

Na medida em que a AESE pertence à rede internacional de 15 escolas de negócio do IESE, está exposta a uma rede em contínua evolução em que os valores, as metodologias de ensino, o saber e os docentes contribuem para um forte enriquecimento dos líderes, patente nos seus testemunhos. ●



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL

A LONGEVIDADE DO MBA EXECUTIVO DA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL, QUE COMEMORA ESTE ANO 20 ANOS, É UMA DAS PRINCIPAIS RAZÕES PARA O SEU SUCESSO

Luís Marques, director do MBA Executivo da Católica Porto Business School, explica como este programa pretende continuar a ajudar as pessoas a terem um elevado impacto na nossa sociedade.

O MBA Executivo da Católica Porto Business School tem a missão de desenvolver líderes que pretendam ter um impacto positivo na sociedade e melhorar a qualidade da gestão das empresas portuguesas e internacionais. Quais as principais razões para o sucesso deste curso?

Nenhum programa se mantém durante duas décadas sem haver um objectivo claro de melhoria contínua, auscultando alunos, docentes e parceiros. O feedback constante que procuramos e obtemos é crucial para perceber que caminho queremos seguir porque temos de entender, sem qualquer sombra de dúvida, quem é o nosso público-alvo e o que ele pretende. Falamos de profissionais com formações e experiências distintas, dos mais diversos sectores de actividade, que querem adquirir ou reforçar as suas competências em Gestão.

Depois, há algo que já se tornou imagem de marca da nossa Escola: o tratamento personalizado e próximo

dado a cada aluno. Cada pessoa é um indivíduo com expectativas e objectivos próprios e, por isso, é determinante construir uma jornada personalizada para cada aluno, orientada para três áreas do saber (know-how, know-people e know-business) e para o enriquecimento pessoal.

Mas há mais: fazemos uma avaliação 360° de cada participante, no início e no final do MBA; temos um permanente acompanhamento tutorial e de mentoria; disponibilizamos também um programa de Human & Leadership Skills, durante o MBA e até dois anos após o seu término; temos uma equipa de





DISTINÇÃO

A CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL FAZ PARTE DE UM RESTRITO GRUPO DE APENAS 1% DE ESCOLAS DE NEGÓCIOS, EM TODO O MUNDO, QUE ACUMULA TRÊS ACREDITAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MAIS RELEVANTES: AMBA (ASSOCIATION OF MBA), EQUIS E AACSB



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
PORTO



docentes nacionais e internacionais com elevada experiência académica, mas também empresarial; potenciamos o networking permanente com empresas do nosso Corporate Club e os nossos Alumni. Desenhamos também várias actividades focadas nas human skills e no teambuilding, re-

» Cada pessoa é um indivíduo com expectativas e objectivos próprios e, por isso, é determinante construir uma jornada personalizada para cada aluno

O MBA EXECUTIVO DA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL É UM DE TRÊS MBA EXECUTIVOS DISTINGUIDOS EM PORTUGAL PELO QS EXECUTIVE MBA RANKING 2024

conhecendo que os momentos de descontração e diversão também são importantes para o desenvolvimento humano.

O futuro é construído através do desenvolvimento de talentos e de líderes mais humanos, inovadores e inclusivos, capazes de liderar com Propósito. Como é que o curso da Católica Porto Business School contribui para este desígnio?

O Human & Leadership Skills, que referi de forma breve na resposta anterior, é um programa que criámos dentro do MBA Executivo precisamente com esse propósito. Sabemos que cada geração, e até mesmo que cada indivíduo, tem as suas características e motivações, e entendemos que os nossos futuros líderes devem estar cada vez mais preparados para esta diversidade e pluralidade. O talento e a capacidade e o humanismo e o propósito são um binómio que é uma marca única daquele líder que marca e se distingue pela diferença.

Dessa forma, e porque também é algo intrínseco aos valores da Católica Porto Business School, a criação deste programa procurou responder à nossa convicção de que um líder tem de ser o mais completo possível, dentro daquilo que são as suas soft e hard skills.

Uma outra abordagem, no MBA Executivo, é a da inovação social em que desafiamos os nossos alunos a desenharem projectos com impacto social. Finalmente, a abordagem à ética na tomada de decisões consolida os pilares dos valores humanos que são essenciais para uma gestão sustentável do propósito nas organizações.

Neste contexto, e numa nova era assente numa economia maioritariamente digital, quais os novos desafios da liderança?

A liderança numa economia cada vez mais digital enfrenta desafios únicos e em constante evolução. À medida que as empresas se digitalizam, os líderes precisam não só de estar actualizados com as novas tecnologias, mas também de promover uma cultura de inovação e agilidade. A capacidade de adaptar rapidamente as estratégias e processos às novas tendências tecnológicas tornou-se essencial para garantir a competitividade. Um exemplo disso é a gestão de equipas remotas e híbridas. A cibersegurança e a privacidade dos dados são, também, uma preocupação central.

A Católica Porto Business School apresenta na sua oferta vários programas dedicados à sustentabi-



» Luís Marques, director do MBA Executivo da Católica Porto Business School

o propósito de conter a ameaça do aquecimento global. A própria Universidade Católica Portuguesa, através da Católica Porto Business School e da Escola Superior de Biotecnologia, com a parceria da Planetiers New Generation, criou o INSURE.hub. Trata-se de uma iniciativa que tem como objectivo a criação de um ecossistema internacional onde o conhecimento transdisciplinar promova soluções de negócio com um âmbito circular, sustentável e regenerativo, com recurso a tecnologias de ponta. Para além de tudo o que consta do nosso Plano Estratégico, este é mais um exemplo concreto da importância desta temática para nós, enquanto Escola, e do nosso compromisso.

Ao nível dos programas internacionais, o que gostariam de destacar?

Gostaria de destacar dois. Primeiro, o Programa Atlântico, que é uma iniciativa inovadora que visa fortalecer a ligação entre Portugal e os países de língua oficial portuguesa, em particular Angola e Brasil. Este programa é desenhado para profissionais que procuram desenvolver competências de gestão numa perspectiva global, com um foco particular nos desafios e oportunidades dos mercados lusófonos, interligados pelo Oceano Atlântico. Através de uma abordagem prática e intercultural, os participantes são preparados para liderar com eficácia em contextos internacionais e multiculturais.

Noutro contexto, mais ligado às áreas da sustentabilidade e da liderança, temos o Globally Responsible Leadership for Sustainable Transformation. Trata-se de uma formação de ponta que aborda a liderança sob a óptica da responsabilidade global e da sustentabilidade. Este programa destina-se a líderes e gestores que desejam conduzir mudanças positivas nas suas organizações e na sociedade, alinhando as suas estratégias com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

A formação de executivos para PME é uma das vossas apostas? De que forma?

Na Católica Porto Business School temos uma área à qual queremos dar cada vez mais destaque, a Formação Customizada. Nesse sentido, desenvolvemos programas de formação específicos para PME, com conteúdos e metodologias adaptados às suas necessidades e que procurem promover uma capacitação maior em termos de financiamento, procurando identificar todos os instrumentos que existam em Portugal e no estrangeiro. Estamos também a olhar para o desenvolvimento de programas online e em modelo blended para facilitar o acesso dos gestores das PME. E estamos a fazer estes desenvolvimentos com parceiros que agregam as empresas, como são as associações empresariais. A Escola oferece ainda serviços de consultoria e estudos de diverso nível para PME, que nos procuram pelo conhecimento e capacidade de que dispomos. ●



A CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL TEM PARCEIROS INTERNACIONAIS DE REFERÊNCIA, ONDE OS ALUNOS PODEM FAZER UMA SEMANA INTERNACIONAL DE IMERSÃO, COMO A ESADE BUSINESS SCHOOL (ESPAÑA), A LUISS BUSINESS SCHOOL (ITÁLIA), OU A WU - VIENNA UNIVERSITY OF ECONOMICS AND BUSINESS (ÁUSTRIA)

lidade. Gostariam de destacar alguns deles?

Esta aposta da Escola surge no âmbito do nosso Plano Estratégico, onde está prevista a criação de um novo bloco de cursos de Formação Executiva, que designámos “Negócios Sustentáveis e Regenerativos”. E temos vindo a cumprir esse desiderato com o lançamento do Curso Executivo de Chief Sustainability Officer, que já conta com duas edições, e da pós-graduação em Sustentabilidade e Regeneração, que vai abrir em Outubro a segunda edição.

Qual a importância deste tema (sustentabilidade) na vossa instituição e como tem evoluído a procura por parte dos formandos?

A sustentabilidade, e também a regeneração, são actualmente áreas-chave nas organizações, algo que visa acompanhar o Acordo Verde Europeu, um conjunto de políticas e estratégias, articuladas pela Comissão Europeia, com



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

1, 2, 3... ASSIM SE COMEÇA A CONTAR

Aqui contamos números e histórias reais. De percursos, de líderes, de sucessos: a Católica Porto Business School faz parte de um grupo mundial de apenas 1% de business schools que acumulam a tripla acreditação **EQUIS, AMBA e AACSB**. Somos 1 de 4 faculdades em Portugal e a única no Porto. E isto é reconhecimento internacional da qualidade do nosso ensino, investigação e programas.

Fale connosco e saiba o que podemos fazer para criar equipas e líderes de sucesso.

EMPOWER YOUR
FUTURE

SAIBA MAIS



catolicabs.porto.ucp.pt





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

CRIAÇÃO DE VALOR

A FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS DA INSTITUIÇÃO APOSTA EM PROGRAMAS AVANÇADOS PERMANENTEMENTE ACTUALIZADOS

Em entrevista à Executive Digest, Nuno Goulart Brandão, coordenador da Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada da FCH, explica os principais desafios para o futuro.

A Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada da FCH já existe há mais de 15 anos. Como tem sido a evolução da escola desde a sua criação? Quais foram os marcos mais importantes?

A evolução tem sido extremamente positiva e temos conseguido criar uma oferta relevante para o mercado, para as empresas e, acima de tudo, para as pessoas. Nos últimos cinco anos triplicamos tanto o número de formandos como a oferta formativa. O lema será sempre crescer, mas de modo sustentável e com o correcto posicionamento na criação de valor permanente e partilhado entre a Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada (EPGFA) da FCH-UCP e os seus formandos e as necessidades do mercado de trabalho. Durante este período também atravessamos vários obstáculos como a pandemia e as actuais incertezas no mundo, mas também temos sabido transformar algumas dessas dificuldades em novas oportunidades, como foram as apostas na formação de alguns cursos em regime B-learning. Neste sentido, todos os anos fazemos a avaliação da nossa prestação e, se necessário, mudamos ou corrigimos alguns dos cursos actuais





DIFERENCIAÇÃO

A NATUREZA MULTIDISCIPLINAR DA FCH GERA UMA RIQUEZA ÚNICA JUNTO DA EPGFA QUE PERMITE QUE POSSAMOS ENVOLVER VÁRIAS ÁREAS CIENTÍFICAS EM VÁRIAS OFERTAS FORMATIVAS, BEM COMO UMA RÁPIDA CAPACIDADE DE RESPOSTA AO SOLICITADO PELAS EMPRESAS



CATOLICA
FACULDADE DE
CIÊNCIAS HUMANAS
LISBOA

e estamos sempre atentos para a geração de inovação para novas ofertas formativas.

A Escola oferece uma variedade de cursos em diversas áreas. Que áreas e que temas estão a ser mais procurados? E quais os temas em expansão e em contração?

Num mundo em constante mudança, assistimos a diversas alterações nas estruturas organizacionais e dos processos de trabalho, muito derivado da introdução de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, por exemplo. Neste sentido, temos várias pós-graduações novas, que irão ter início agora no segundo semestre do ano, como é o caso da pós-graduação em Comunicação e Inteligência Artificial, com o objectivo principal de formar profissionais capazes de entender o impacto da IA nas organizações em geral, as suas capacidades e potencialidades, oportunidades e desafios, em especial na comunicação interna e externa da organização. Na mesma linha, também, em Janeiro, terá início a pós-graduação de Comunicação e Transformação Digital, com o objectivo de dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam identificar, planear, implementar e avaliar a Comunicação da organização, num contexto de Transformação Digital.

Por outro lado, as organizações são, cada vez mais, percebidas como actores políticos e sociais relevantes para o bem-estar social – sendo que a comunicação tem, neste ponto, um papel crucial para dotar as organizações de uma cidadania influente. Tendo



» Nuno Goulart Brandão, coordenador da Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada da FCH

esta percepção por base, a FCH lançará também uma pós-graduação em Comunicação e Public Affairs, que permitirá aos alunos alcançar as competências necessárias para assumir esta abordagem estratégica da comunicação, e as capacidades indispensáveis para implementar e avaliar as estratégias definidas, tanto ao nível da gestão de assuntos, como também para comunicar o papel decisivo que as organizações podem ter no contexto actual.

Por fim, temos ainda, um leque alargado de cursos que todos os anos têm tido consecutivamente novas edições, o que nos releva para a sua qualidade científica, mas também ao nível da oferta das necessárias competências que desenvolvem e se ajustam para o mercado de trabalho. Podem-se destacar, como exemplos, os casos das pós-graduações que ainda vão começar em 2024, tais como: Social Brands; Comunicação e Psicologia Positiva; Práticas Artísticas e In-

clusão Social; Filosofia para Crianças e Jovens; Comunicação em Saúde; Comunicação Estratégica; Desenvolvimento, Organização e Capacitação de Equipas e Pessoas; Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. E, para inícios de 2025, os casos das pós-graduações em Comunicação e Marketing de Conteúdos; Gestão de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento; Sistema de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens; Avaliação de Programas e Projectos Sociais; Comunicação e Criatividade Publicitária, Psicologia do Sono; Jornalismo Desportivo, entre outros. Destacam-se ainda, para este segundo semestre de 2024 e inícios de 2025, projectos de programas avançados muito variados e consolidados em design de serviços, alta performance em técnicas de comunicação oral, jornalismo televisivo, audiovisual, rádio, inteligência emocional, gestão da reputação e comunicação de crise.

Qual o papel das escolas para ajudar os líderes a fazer face aos desafios da competitividade, inovação e internacionalização no contexto das actuais cadeias de valor globais?

Acreditamos que um dos maiores desafios passa por conseguirmos estar sempre actualizados e, até um passo à frente dessa mudança. É por isso que a formação de executivos da FCH aposta em programas avançados permanentemente actualizados, onde são discutidas as questões do mundo contemporâneo e sempre muito adaptadas à realidade, bem como pós-graduações cujo objectivo final



em cada uma delas passa, precisamente, pela criação de um trabalho final que, para lá da geração qualitativa académica, possa ir ao encontro das necessidades das empresas. O objectivo é que sejam efectivamente espaços de análise e discussão das questões com que os profissionais se deparam no seu dia-a-dia, com aulas práticas, masterclasses com professores convidados, e ainda formação em contexto real de trabalho. Mais precisamente, que se criem espaços de criatividade nas abordagens assentes na geração de inovação e atitude empreendedora que são decisivas para o valor partilhado entre cada curso e seus formandos, numa perspectiva constante de criação de valor.

Consideram que existe uma maior procura de temas que permitem melhorar a competitividade? Tais como data e inteligência artificial, digitalização, tomada de decisão e inovação?

Estes são, efectivamente, os temas da actualidade, pelo que é natural que haja uma maior procura por formação especializada. Também, sempre em antecipação daquilo que vão ser as necessidades do mercado, temos vindo a criar programas avançados e de pós-graduações nestas áreas, como os acima referidos, são exemplo. Apesar disso, todos os anos fazemos uma avaliação face à nossa oferta disponibilizada e o que será necessário ajustar, bem como na criação de novos cursos que venham ao encontro das reais expectativas do mercado de trabalho e que consolidem continua-



ACREDITAMOS QUE UM DOS MAIORES DESAFIOS PASSA POR CONSEGUIRMOS ESTAR SEMPRE ACTUALIZADOS E, ATÉ UM PASSO À FRENTE DESSA MUDANÇA

te a nossa oferta formativa que se cifra, actualmente, em cerca de 30 cursos.

Qual a vossa opinião sobre o tema e o papel das escolas para a retenção do talento em Portugal?

As Pós-Graduações e os Programas Avançados, quando aplicados à área de intervenção de cada profissional, trazem benefícios ao próprio, mas também ao empregador. Uma equipa formada e especializada é fundamental para o sucesso profissional e pessoal de cada indivíduo, uma vez que contribui para a vitalidade do mercado laboral, promove a realização e competência dos seus profissionais e impulsiona a conquista de mecanismos de retenção de talento. Assim, a formação como medida para combater os desafios da atracção e retenção de talentos nas empresas é fundamental para nós.

Consideram que é absolutamente crítico para as escolas posicionarem-se no mercado internacional e serem um polo mais atractivo para estudantes internacionais?

Acreditamos que todos, enquanto sistema universitário de excelência, beneficiamos em investir numa formação actualizada, de elevada especialização e de altíssima qualidade, para que, como um todo, o País seja cada vez mais um bom exemplo do que se faz a nível mundial no que toca à formação universitária.

É importante estender a oferta formativa para lá dos centros urbanos e chegar a outras regiões de Portugal?

Estes programas avançados e de pós-graduação, que terão início no segundo semestre, são em regime presencial, embora alguns incluam um conjunto de horas de formação online, como é o caso da pós-graduação de Comunicação em Saúde. Além deste exemplo temos outros cursos que funcionam em regime b-learning, para se potenciar que a oferta existente possa também se estender a formandos que residam fora da zona de Lisboa. São os casos das pós-graduações em Práticas Artísticas e Inclusão Social; Filosofia para Crianças e Jovens; Psicologia do Sono; Sistema de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens; Gestão de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento; Avaliação de Programas e Projectos Sociais; e do programa avançado em Inteligência Emocional, e que, já correspondem a cerca de 25% da nossa oferta formativa. ●





CATÓLICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA

LISBOA

CANDIDATURAS ABERTAS 2024/2025



PÓS-GRADUAÇÕES

COMUNICAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

NOVO | 4 de outubro de 2024

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

4.ª Edição | 8 de novembro de 2024

COMUNICAÇÃO E PSICOLOGIA POSITIVA

7.ª Edição | 18 de outubro de 2024

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E CAPACITAÇÃO DE EQUIPAS E PESSOAS

4.ª Edição | 20 de setembro de 2024

COMUNICAÇÃO E PUBLIC AFFAIRS

NOVO | 15 de novembro de 2024

RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.ª Edição | 27 de setembro de 2024

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

6.ª Edição | 7 de novembro de 2024

SOCIAL BRANDS - COMUNICAÇÃO E MARKETING EM AMBIENTE DIGITAL

12.ª Edição | 15 de outubro de 2024

PROGRAMAS AVANÇADOS

ALTA PERFORMANCE EM TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL

4.ª Edição | 4 de novembro de 2024

DESIGN DE SERVIÇOS - TRANSFORMAÇÃO E INOVAÇÃO

5.ª Edição | 22 de outubro de 2024

COMUNICAÇÃO E MARKETING DE INFLUÊNCIA

NOVO | 11 de outubro de 2024

JORNALISMO TELEVISIVO

NOVO | outubro de 2024

CONHEÇA TODAS AS
PÓS-GRADUAÇÕES



CONHEÇA TODOS OS
PROGRAMAS AVANÇADOS



MAIS INFORMAÇÕES

✉ epgfa@ucp.pt

☎ (+351) 214 269 797



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

«QUEM QUER CRESCER, PRECISA DE INVESTIR EM FORMAÇÃO»

AS EMPRESAS ESTÃO A PERCEBER QUE, PARA MANTER O RITMO DE CRESCIMENTO, PRECISAM DE EQUIPAS BEM PREPARADAS E ALINHADAS COM NOVAS TENDÊNCIAS EM VÁRIAS DIMENSÕES



José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education, explica como a instituição espera contribuir positivamente para a sociedade e para a construção de uma network para a vida.

A economia portuguesa foi das que mais cresceu em 2023, entre 27 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Ao nível da formação individual e também por parte das empresas têm sentido uma maior procura de programas face ao comportamento económico?

Quando a economia vai bem, todos procuram surfar a onda. Não é esse, para além de muitos outros, também o pressuposto das escolas de negócios? Economia mais forte reflecte-se directamente na

procura por formação. Empresas e profissionais individuais estão mais atentos à necessidade de se manterem actualizados e competitivos. Ninguém quer ficar para trás! Portanto, temos sentido, sim, uma procura crescente por programas de formação. Ou seja, o crescimento económico acaba por alavancar uma mentalidade de crescimento e desenvolvimento contínuo, fundamentais para que esse bom momento seja sustentado, posteriormente, no longo prazo. Isso é visível em empresas e em individuais. E, sim, 2023 foi um ano muito bom. E foi-o também a nível internacional e não apenas

nacional. 40% da nossa facturação já vem do internacional.

E para o segundo semestre do ano de 2024, o que é que estão a prever em termos de procura por formação, tanto a nível individual como corporativo?

O segundo semestre promete ser muito agitado! A expectativa é que a procura por formação continue, havendo algumas trocas de preferências entre programas. Isto porque as empresas estão a perceber que, para manter o ritmo de crescimento, precisam de equipas bem preparadas e alinhadas com novas tendências em vá-



PROCURA

ESTAMOS A PREVER UMA INTENSIFICAÇÃO DA PROCURA POR PROGRAMAS VOLTADOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, GESTÃO ESTRATÉGICA E LIDERANÇA - ÁREAS CRUCIAIS PARA QUE AS EMPRESAS POSSAM COMPETIR EM MERCADOS CADA VEZ MAIS GLOBAIS E DINÂMICOS

rias dimensões. Estamos a prever uma intensificação da procura por programas voltados para a transformação digital, gestão estratégica e liderança – áreas cruciais para que as empresas possam competir em mercados cada vez mais globais e dinâmicos. Os individuais, por sua vez, também estão conscientes de que precisam de se destacar para garantir a sua empregabilidade e relevância no mercado. A tendência é clara: quem quer crescer, precisa de investir em formação. E isso é algo que vai ficar cada vez mais evidente ao longo do segundo semestre e dos próximos anos. Incontornável.

Que áreas estão a ser mais procuradas? Quais os temas em ascensão e quais estão a perder força?

Data science, inteligência artificial e digitalização são, ao momento, as palavras de ordem! As empresas estão a perceber que precisam de se adaptar rapidamente a novas tecnologias para não ficarem para trás. Além disso, temas como liderança em tempos de mudança e tomada de decisão baseada em dados também estão a ganhar muita força. Por outro lado, temas mais tradicionais, que não acompanham a velocidade das mudanças tecnológicas, continuam a ter o seu mercado seguro – geram competências transversais em áreas críticas para sedimentar com outras dimensões.

Qual é o papel das escolas de negócio no apoio aos empresários para conseguirem enfrentar os desafios da competitividade, inovação e internacionalização, tendo

em conta as actuais cadeias de valor globais?

As escolas de negócios são verdadeiras incubadoras de inovação e competitividade. E devem ser, no meu entender, human centric. Não há uma boa escola de gestão no momento que não esteja centrada no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes. Com mudanças tão constantes e rápidas, as empresas e os individuais precisam de estar um passo à frente. E é exactamente aí que as escolas de negócios entram – preparando os líderes e potenciais líderes para enfrentar e superar esses desafios.

Visão global, entendimento das dinâmicas das cadeias de valor internacionais e dos drivers das suas cadeias de abastecimento e saber como inovar dentro desses contextos tornou-se crítico. As escolas de negócios oferecem as ferramentas, os conhecimentos e o network necessários para que isso aconteça. Alavancam pessoas com competências. E ajudam as empresas e os colaboradores não só a acompanhar tendências, mas, também, a liderar mudanças, posicionando-se de forma estratégica no mercado global. E isso, no final do dia, faz toda a diferença.

As empresas estão, de facto, mais focadas em temas que melhorem a competitividade, como data, inteligência artificial, digitalização, tomada de decisão e inovação?

Claramente! Já o disse. As empresas já perceberam que, se quiserem continuar a ser competitivas, precisam de investir nesses temas. Data e inteligência artificial, por



FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS SIGNIFICA ACTUALMENTE MUITA CENTRICIDADE NO PARTICIPANTE E SEUS INTERESSES E DESENVOLVIMENTO. E TODOS, UM A UM, PRECISAM E QUEREM CRESCER

exemplo, deixaram de ser áreas restritas a grandes corporações tecnológicas e a pequenos grupos de pessoas – hoje, qualquer empresa ou individual que queira ser relevante no seu sector precisa de entender e utilizar essas ferramentas. A digitalização é outra área onde as empresas estão a apostar forte, especialmente porque a pandemia mostrou que quem não está no mundo digital, está morto. Além disso, a tomada de decisão baseada em dados é algo que está a transformar completamente a forma como as empresas operam. Tudo isto, em conjunto, cria um ambiente propício para a inovação, que é, sem dúvida, a chave para a competitividade no século XXI. Neste contexto, as empresas e os indivíduos estão mais focados nestes temas, porque sabem que disso depende o seu futuro.

Segundo um estudo da Associação Business Roundtable (ABR) e da consultora Deloitte, se os 194 mil jovens licenciados que saíram do País entre 2012 e 2021 regressassem a Portugal, isso melhoraria significativamente as perspectivas da economia portuguesa. Qual é a vossa opinião sobre isso e sobre o papel das escolas de negócio na retenção de talento em Portugal?

É um tema mega relevante! A saída desses jovens representou uma grande perda para o País, e o seu regresso seria, sem dúvida, um ganho enorme. Não só pelo impacto directo no PIB, que, segundo o estudo, poderia crescer 0,65 pontos percentuais, mas também pela injeção de talento, ideias no-



» José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education

vas e energia que esses jovens trariam. E, aqui, as escolas de negócios têm um papel crucial. Para reter talento em Portugal, precisamos de criar um ecossistema que ofereça oportunidades reais de crescimento e desenvolvimento. As escolas de negócios podem e devem ser o motor desse ecossistema, oferecendo programas de formação avançada, ligados às necessidades do mercado, e criando pontes entre o talento e as empresas. Além disso, é fundamental que as escolas de negócios ajudem a construir um ambiente que valorize e incentive a inovação, o empreendedorismo e a internacionalização. Isso não só atrairá os talentos de volta, como também ajudará a reter aqueles que ainda cá estão.

Ah, e sem esquecer nunca que estamos a falar de pessoas. Há uma necessidade enorme de considerar a pessoa como o centro e o centro como a pessoa. Nada de considerar participantes como números.

Formação de executivos significa actualmente muita centralidade no participante e seus interesses e desenvolvimento. E todos, um a um, precisam e querem crescer.

Acham que é absolutamente crítico para as escolas de gestão posicionarem-se no mercado internacional e tornarem-se mais atractivas para estudantes internacionais?

Essa pergunta hoje já não faz sentido! O mundo é global e não vale a pena travar esse movimento com intelectualismos vazios, até porque por uma questão de necessidade, empresas e pessoas obrigam as escolas de gestão a estar nesse jogo. Internacionalizar não é uma opção – é uma necessidade. Estudantes internacionais trazem uma diversidade de perspectivas e experiências que enriquecem o ambiente de aprendizagem e preparam melhor todos os participantes para o mercado global. Além disso, atrair estudantes de outros países ajuda a posicionar Portugal como um centro de excelência na educação, o que pode ter efeitos muito positivos para a economia como um todo. As escolas de gestão que se internacionalizam também conseguem atrair professores e parceiros de renome, o que eleva ainda mais a qualidade dos programas oferecidos.

Portanto, sim, é absolutamente crítico que as escolas de gestão se posicionem a nível internacional e que se tornem polos atractivos para estudantes de todo o mundo. Isso é o que vai garantir a sua relevância e sucesso a longo prazo. O mercado nacional, por si, é peque-

no demais para o que se pode fazer e já se demonstrou saber fazer em termos de ensino superior. E estará sempre em queda por força das pirâmides etárias.

No último pequeno-almoço, abordámos a importância de expandir a oferta formativa para além dos centros urbanos e alcançar outras regiões de Portugal. Que esforços estão a fazer nesse sentido, ou se têm algum plano para o segundo semestre do ano?

Expandir a oferta formativa para fora dos grandes centros urbanos é uma prioridade. É fundamental que todas as regiões tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento. E o mundo idem. Estamos a trabalhar em várias frentes para que isso aconteça. Por um lado, estamos a investir em tecnologias que nos permitam levar a formação a qualquer lugar, através de plataformas digitais robustas e interactivas. Por outro lado, estamos a desenvolver parcerias locais para poder levar a nossa formação presencial a diferentes regiões, de Portugal e do mundo, adaptando às necessidades específicas de cada região ou local. No segundo semestre e daí para a frente, vamos lançar novos programas que serão oferecidos tanto online quanto presencialmente em várias regiões do País e do mundo. O objectivo é claro: garantir que ninguém fica de fora, independentemente de onde vive. Afinal, o futuro do País e da nossa organização enquanto organização global depende de todos – e todos devem contribuir para esse desiderato. ●

Prepara-te para viver uma experiência **Real-Life Learning**



Applied Online
Outubro 2024

3ª Fase até 23.09  **-7,5%**

Pós-Graduações
Janeiro 2024

2ª Fase até 07.10  **-10%**



Candidaturas Abertas
+351 211 368 360
rita.anjos@iscte-iul.pt

Mestrados de 1 ano

– Mestrado em Gestão Aplicada na Saúde
Novembro 2024 a Novembro 2025

Candidaturas 8ª Fase até 17.10

– Mestrado em Gestão Aplicada
Janeiro a Dezembro 2025

– Mestrado em Digital Technologies for Business
Janeiro a Dezembro 2025

Candidaturas 4ª Fase até 04.11

Acreditações, Afiliações e Rankings



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

PAPEL CRUCIAL PARA DESENVOLVER CONHECIMENTO

A INSTITUIÇÃO PREVÊ UM AUMENTO NA PROCURA NOS PROGRAMAS QUE COMBINEM A AQUISIÇÃO DE NOVAS COMPETÊNCIAS COM A APLICAÇÃO PRÁTICA

A

As empresas cada vez mais conscientes de que para se manterem competitivas num contexto e mercado global em rápida transformação, consideram que é crucial investir no desenvolvimento dos seus líderes e das suas equipas. Em entrevista à Executive Digest, Francisco Velez Roxo, presidente do ISEG Executive Education, explica os principais desafios e oportunidades na formação executiva.

A economia portuguesa foi das que mais cresceu em 2023, entre 27 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Ao nível da formação individual e também por parte das empresas têm sentido uma maior procura de programas face ao comportamento económico?

Sim, sem dúvida. O crescimento da economia portuguesa em 2023 trouxe uma confiança renovada às empresas e profissionais ainda que numa perspectiva q.b.. O que se reflecte na procura por programas de formação executiva. No ISEG Executive Education, temos observado um aumento importante e um



comportamento positivo propício para o investimento no desenvolvimento de competências. As empresas estão focadas em aproveitar o crescimento para se fortalecerem, expandirem e inovarem. A formação contínua, principalmente em áreas estratégicas e em algumas dimensões operacionais, é assim vista como uma alavanca essencial para capitalizar as oportunidades que algum crescimento económico proporciona.

Atendendo a este contexto, o que perspectivam para o segundo semestre do ano ao nível da formação individual e por parte das empresas?

Para o segundo semestre de 2024, esperamos que a procura na formação executiva continue a crescer. As empresas cada vez mais conscientes de que para se manterem competitivas num contexto e mercado global em rápida transformação, consideram que é crucial investir no desenvolvimento dos seus líde-



ÁREAS

AS ÁREAS MAIS PROCURADAS INCLUEM A DIGITALIZAÇÃO, DATA SCIENCE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS, TEMAS QUE REFLECTEM A NECESSIDADE CRESCENTE DAS EMPRESAS EM ADAPTAR-SE À TRANSFORMAÇÃO EM CONTEXTO DIGITAL



res e das suas equipas, especialmente em áreas que estão em forte evolução. Liderança, digitalização, sustentabilidade. Para além do mais, a nível individual, há uma maior consciência da necessidade de formação contínua para garantir a realização pessoal, a empregabilidade e o crescimento profissional. No ISEG Executive Education, prevemos um aumento na procura dos programas que combinem a aquisição de novas competências



NUMA ERA DE TRANSFORMAÇÃO RÁPIDA, AS CADEIAS DE VALOR GLOBAIS EXIGEM UMA ABORDAGEM ÁGIL E INOVADORA



» Francisco Velez Roxo, presidente do ISEG Executive Education

com a aplicação prática. E desafios à inovação.

Que áreas e que temas estão a ser mais procurados? Quais os temas em expansão e de contração?

As áreas mais procuradas actualmente incluem a digitalização, data science e inteligência artificial, liderança e gestão de equipas, temas que reflectem a necessidade crescente das empresas em adaptar-se à permanente transformação em contexto digital. Além destes aspectos, temas como a sustentabilidade, inovação e liderança em tempos de incerteza, também têm tido uma procura elevada, reflectindo como as organizações procuram formas de se diferenciar e crescer de maneira inovadora e responsável. As organizações em geral e as empresas em particular, estão interessadas em programas que ofereçam

uma perspectiva inovadora (estratégica e operacional), adaptada aos desafios actuais e futuros.

Qual o papel das escolas de negócio para ajudar os empresários a fazer face aos desafios da competitividade, inovação e internacionalização no contexto das actuais cadeias de valor globais?

Numa era de transformação rápida, as cadeias de valor globais exigem uma abordagem ágil e inovadora. As escolas de negócio ajudam os empresários a identificar oportunidades, antecipar tendências e desenvolver estratégias robustas para expandir os seus negócios a nível global. Através de programas orientados para a prática e com uma forte componente internacional, preparamos os líderes para navegarem com sucesso num ambiente cada vez mais complexo e competitivo. As escolas de negócio, como o ISEG Executive Education, desempenham assim um papel crucial (no caso do ISEG desde há 113 anos) no fornecer os “quadros de referência” e as “ferramentas” para desenvolver o conhecimento necessário para que os empresários enfrentem os desafios da competitividade, inovação e internacionalização com serenidade e acção pragmática em rede.

As empresas estão mais focadas em temas que permitem melhorar a competitividade? Tais como data e inteligência artificial, digitalização, tomada de decisão e inovação?

As empresas estão cada vez mais conscientes da importância de áreas como data science, inteligência ar-



» O ISEG Executive Education está comprometido em oferecer formação que não só responde às necessidades do mercado nacional, mas que também dota os talentos com as competências necessárias para competir a nível global

tifical, e digitalização para manter e melhorarem a sua competitividade. Estes temas estão claramente no topo das prioridades das organizações em especial as maiores), pois permitem não só otimizar processos internos, mas também criar novos modelos de negócio e ofertas inovadoras. A tomada de decisão baseada em dados, aliada à capacidade de inovação, torna-se um diferencial competitivo essencial. E que no futuro de curto e médio prazo são ainda mais críticos face a algum contexto de instabilidade política e de conflitos internacionais. No ISEG Executive Education, temos ajustado a nossa oferta formativa para responder a estas necessidades, preferências e exigências, oferecendo programas que capacitam os líderes e os profissionais a integrar estas “novas tecnologias” e abordagens nas suas estratégias empresariais.

Segundo um estudo divulgado, da Associação Business Roundtable (ABR) e da consultora Deloitte, se os 194 mil jovens licenciados que saíram do País entre 2012 e 2021

regressassem a Portugal, isso melhoraria as perspectivas da economia portuguesa em diferentes aspectos (o PIB cresceria 0,65 pontos percentuais). Qual a vossa opinião sobre o tema e o papel das escolas de negócio para a retenção do talento em Portugal?

O tema da retenção de talentos é um desafio significativo para a economia portuguesa. Acreditamos que as escolas de negócio têm um papel crucial na retenção de talento, proporcionando programas de formação avançada que criem oportunidades atractivas para os jovens profissionais em Portugal. O ISEG Executive Education está comprometido em oferecer formação que não só responde às necessidades do mercado nacional, mas que também dota os talentos com as competências necessárias para competir a nível global. O que não pode deixar de acontecer sem a grande colaboração das empresas e do estado. Promovemos, neste quadro, iniciativas que ligam os nossos alunos a redes empresariais e oportunidades de carreira em Portugal, incentivando-os a aplicar o

seu conhecimento e inovação no contexto nacional.

Consideram que é absolutamente crítico para as escolas de gestão posicionarem-se no mercado internacional e serem um polo mais atractivo para estudantes internacionais?

Sim. Tal é absolutamente crítico. E no caso do ISEG Executive Education, a inclusão entre as 40 melhores escolas de gestão do mundo em formação executiva (pelo prestigiado ranking do Financial Times) e o facto de sermos parte do restrito grupo de menos de 1% das Business Schools do mundo com a “Triple Crown” de acreditações (AACSB, AMBA e EQUIS), são reflexos do nosso compromisso com a excelência e com o posicionamento global de melhoria contínua. Estas conquistas ajudam-nos a atrair talentos e parceiros internacionais e a criar um ambiente de aprendizagem multicultural, o que enriquece a experiência de todos os nossos alunos e amplia o impacto das nossas formações.

Nota final: “A aprendizagem ao longo da vida” foi uma proposta apresentada por um “Livro Branco” que consagrou o ano de 1996 “Ano Europeu da Educação”. O objectivo fundamental era a procura de uma solução positiva no debate sobre o desemprego na Europa e de uma situação em que a actualização dos conhecimentos profissionais se devia tornar um imperativo para todos. Passados quase 30 anos sobre esse momento está na hora de “pintar o livro” com novas cores europeias face ao que se passa no mundo, mas sobretudo sobre o que se pode vir a passar a curto e médio prazo. ●

Oferta Formativa

Open Programs 2024



Legenda:



PROGRAMA DE ALTA DIREÇÃO

Strategic Leadership Program
ISEG + Columbia

GESTÃO, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

MBA

Pós-Graduação
Gestão Empresarial
Edições:
· Presencial
· Blended Learning

Programa Executivo
Gestão de Risco e Compliance

Programa Executivo
Strategic Management & Innovation

FINANÇAS E CONTROLO DE GESTÃO

Pós-Graduação
Auditoria, Risco e Cibersegurança

Pós-Graduação
Análise Financeira

Pós-Graduação
Contabilidade e Fiscalidade

Pós-Graduação
Controlo de Gestão e Finanças Empresariais

Programa Executivo
Finanças para Tomada de Decisão

Programa Executivo
Corporate Risk Models

DIGITAL E TECNOLOGIA

Pós-Graduação
Applied Artificial Intelligence & Machine Learning

Pós-Graduação
Data Science & Business Analytics
Edições:
· Presencial
· Blended Learning

Programa Executivo
Artificial Intelligence For Value Creation

Programa Executivo
Machine Learning For Decision-Making

MARKETING E COMERCIAL

Pós-Graduação
Marketing Digital

Pós-Graduação
Marketing Management

Pós-Graduação
Pharmaceutical Marketing & Business Development

Programa Executivo
Transforming Customer Experience

Programa Executivo
B2B Performance

Programa Executivo
eCommerce Management

LIDERANÇA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Pós-Graduação
Strategic HR Practices

Programa Executivo
Leading HR Branding

Programa Executivo
Leading People & Change

Programa Executivo
Growth Mindset

Programa Executivo
EmPower: A Journey to Career Advancement, Networking & Personal Branding

SUSTENTABILIDADE

Pós-Graduação
Gestão da Sustentabilidade

Programa Executivo
ESG Reporting Corporativo e não Financeiro

Programa Executivo
Sustainability A Corporate Journey

Programa Executivo
Sustainable Finance

GESTÃO DE PROJETOS

Pós-Graduação
Gestão de Projetos

SETORIAIS

Pós-Graduação
Gestão e Avaliação Imobiliária

Pós-Graduação
Gestão de Instituições de Saúde

Pós-Graduação
Gestão de Ativos Turísticos

Pós-Graduação
Comércio Internacional

Programa Executivo
Luxury Brand Management

Programa Executivo
Luxury Real Estate Sales Management Course

Programa Executivo
Real Estate Consulting

Programa
Executivo
Economia de Defesa

Programa Executivo
Healthcare Customer Experience

Soluções para Empresas

SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

Uma solução customizada é uma **resposta ajustada às necessidades de formação específicas de uma empresa ou organização.**

CONSULTORIA

Possibilidade de realização de projetos aplicados de consultoria. Estes **projetos respondem a necessidades específicas, tirando partido das valências do vasto corpo docente do ISEG.**

Acreditação Triple Crown



Rankings



Saiba mais aqui:

**OPEN MINDS.
GRAB THE FUTURE.**





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

NOVA SBE

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

COM CICLOS DE MUDANÇA CADA VEZ MAIS CURTOS, AS COMPETÊNCIAS PRECISAM DE SER DESENVOLVIDAS COM MAIOR PRECISÃO E O PORTEFÓLIO TEM DE REFLECTIR ESSA PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

M

arta Pimentel, Executive Education director da Nova SBE, explica como os programas ajudam os gestores a adquirir novas ferramentas para liderar as suas organizações de uma forma mais ágil.

A oferta da Nova SBE tem evoluído para garantir uma trajetória de aquisição de conhecimentos ao longo da vida. Com ciclos de mudança cada vez mais curtos, estão bastante focados em duas dimensões: no upskilling e no reskilling. Nesse sentido, o que difere um MBA de um Mestrado Executivo?

Ambos os programas pressupõem uma experiência profissional anterior, de cinco a 10 anos. O MBA (Master Business Administration) é mais focado na área de Gestão, tem habitualmente a duração de um ano, se for feito em regime full-time, mas pode durar até dois anos em part-time, e é importante referir que não confere necessariamente o grau de Mestre (existem alguns que concedem o grau com a realização de uma tese, mas em muitos regista-se apenas o título de MBA). Os mestrados executivos são novas modalidades de programas de consolidação e de upskilling de competências – têm uma duração mais curta, de um



ano, sendo que esse período está dividido em parte lectiva e tese. Assim, em apenas dois semestres, o participante adquire o grau de Mestre. Estes mestrados normalmente são especialistas e surgiram da nova dinâmica de formação ao longo da vida, com objectivo de actualizar ou permitir a aquisição de novas competências.

A que tipo de profissionais são direccionados os MBA e os Mestrados Executivos?

Quer os MBA como os Mestrados Executivos são dirigidos ao mes-

mo tipo de profissionais. Ou seja, pessoas que têm no mínimo cinco a sete anos de experiência profissional e que estão interessados em manter os seus currículos e competências actualizados. O MBA é um programa de gestão mais geral e, por isso, costuma ser procurado por executivos de áreas diversas, que não necessariamente da área de Gestão. Já os Mestrados Executivos, mesmo que sejam para participantes com algum nível de senioridade de carreira, podem focar-se no desenvolvimento mais aprofundado de competências de



CONCEITO

PRECISAMOS DE ABRAÇAR O CONCEITO DE LIFELONG CAREER - UMA CARREIRA QUE ACONTECE AO LONGO DA VIDA E NA QUAL SOMOS OS DECISORES DE QUANDO A INTERROMPER. E ISTO EXIGE DA NOSSA PARTE UMA CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

NOVOS PRODUTOS

Os novos produtos estão mais focados em programas intensivos que ajudem os executivos a manterem-se actualizados sobre aquilo que se passa nas organizações. A área do Digital e da Inovação são fundamentais. Também é crucial o desenvolvimento de produtos de longa duração, como os programas avançados, as pós-graduações e os mestrados executivos, porque permitem a aquisição de novas competências. Por outro lado, a Nova SBE também tem investido muito na ideia de nano-learning, por isso hoje é possível frequentar módulos das pós-graduações, numa dinâmica a que chamamos de Free Learners, ou seja, o próprio participante desenvolve a sua jornada personalizada de aprendizagem e traça os updates de que precisa. Claro que tudo isto se passa nos formatos presencial, online e blended, de acordo com a disponibilidade e as necessidades de cada pessoa.



Gestão, ou ser mais especialistas, desenvolvendo um determinado tipo de competência. Normalmente, são mais dirigidos para o desenvolvimento de competências específicas. Por isso, o nível de senioridade dos participantes é equivalente, mas os objectivos de carreira são distintos.

Qual a vossa oferta ao nível dos Mestrados Executivos e como é a procura por parte dos formandos?

A oferta da Nova SBE tem duas grandes ramificações. O Mestrado de Gestão Avançada, que é para

» Os programas avançados pressupõem um avanço no conhecimento e podem ter diversos formatos: pós-graduações, mestrados, mestrados executivos ou MBA

profissionais mais sénior – na faixa dos 20 anos de carreira profissional – que tem por objectivo fazer uma actualização das competências de gestão (esta área tem sofrido muitas mudanças em anos recentes, desde a análise de dados até à Inteligência Artificial ou ao RGPD). Temos também quatro mestrados executivos mais especialistas, que foram criados para desenvolver competências específicas, nas áreas da Liderança, Inovação & Empreendedorismo, Marketing & Estratégia, e Finanças & Mercados Financeiros. Nestes quatro programas, os participantes costumam ter um perfil mais júnior, mas com experiências profissionais de cinco a sete anos.

E em relação aos programas avançados, qual a melhor forma de uma pessoa escolher um destes?

Os programas avançados pressupõem um avanço no conhecimento e podem ter diversos formatos: pós-graduações, mestrados, mestrados executivos ou MBA. Procuramos,

habitualmente, estes programas para adquirir competências que ainda não dominamos completamente ou outras que precisamos de adquirir no contexto de mudança actual, como por exemplo Inteligência Artificial, inovação ou data analytics. Para tal, é preciso ter tempo para aprender um novo conteúdo, poder aplicá-lo e testar se adquire essa competência.

Nesse sentido, o primeiro critério para decidir por um programa avançado é perceber se existe este balanço entre teoria e prática. Também significa que é necessário ter tempo, porque estes programas tendem a durar vários meses ou anos, podendo ser feitos de uma só vez ou num conjunto de etapas.

Quais os programas que têm tido maior adesão e em que áreas querem apostar mais?

De forma geral, os programas que têm mais procura são os que abordam temas de Gestão, como o Mestrado Executivo de Gestão Avançada e os programas intensivos



nesta área, porque estão focados no desenvolvimento de um maior número de pessoas. Para os profissionais de uma organização ou empreendedores que exercem funções executivas, a componente de Gestão é um pilar central da sua missão.

Além destes, vemos um grande crescimento da procura de programas que se foquem em tecnologia e em Inteligência Artificial, que vem acompanhado de todo o processo de desenvolvimento das áreas da Inovação e do Empreendedorismo.

Além de programas individualizados, também oferecem a possibilidade de programas personaliza-

» Marta Pimentel, Executive Education director da Nova SBE

OS MBA E OS MESTRADOS EXECUTIVOS SÃO DIRIGIDOS A PROFISSIONAIS QUE ESTÃO INTERESSADOS EM MANTER OS SEUS CURRÍCULOS E COMPETÊNCIAS ACTUALIZADOS

dos para empresas. As empresas procuram algo mais customizado para sua organização?

Procuram os dois formatos de programa, dependendo muito das suas necessidades do momento. Os programas customizados são muitas vezes procurados para desenvolver sistemicamente – ou seja, num maior número de colaboradores – uma competência nova de que a empresa necessita. Acontece, especialmente, para adquirir novas competências. São muito eficazes para o processo de desenvolvimento e alinhamento organizacional, pois gera-se a oportunidade de colocar os colaboradores juntos, fora da rotina diária, para reflectirem sobre os desafios da organização. Já os programas abertos têm muitas vezes a missão de desenvolver algum talento ou competência específicos que não sejam transversais à organização, mas sim ao colaborador. Os programas abertos muitas vezes têm dois objectivos complementa-

res interessantes: o benchmarking, porque, ao conhecer pessoas de diversas organizações, o participante é capaz de perceber as boas práticas que estão a acontecer noutras organizações, e a retenção de talentos. Como sabemos, hoje o currículo é uma peça fundamental da carreira e os programas abertos permitem ter uma prova de que essa competência foi adquirida numa boa escola.

Em relação ao formato de aprendizagem, qual o preferido pelos formandos? Presencial ou online? E, na vossa opinião, a aprendizagem online tem futuro ou os formandos preferirão mais o presencial?

A aprendizagem online veio para ficar. É uma modalidade de desenvolvimento que cria uma enorme flexibilidade e a possibilidade de aprendizagem em qualquer momento, em qualquer lugar. Tem também uma vantagem acrescida se pensarmos nas emissões de carbono, porque permite que, sem grandes deslocações, se aprendam os conteúdos essenciais. No entanto, acredito que o mundo será muito mais blended – existem determinados conhecimentos e formas de aprender nos quais a interacção entre pares é essencial, por isso, é imperativo que ainda exista o ensino presencial. Mas existem outros tipos de conteúdos e conhecimentos que, em determinados momentos da vida, permitem um ensino mais simplificado, e aqui o online é rei. Por isso, diria que a grande perspectiva futura é existir uma flexibilidade dos diversos formatos de aprendizagem. ●

Infinite[∞] Learning

*A school that goes
beyond all limits*



Descubra, na **Nova SBE Executive Education**, a forma de aprender que melhor se ajusta às suas necessidades. Oferecemos **modelos de aprendizagem flexíveis e eficazes**, adaptados às suas necessidades e estilo de vida.

Desde o aprofundamento de conhecimentos ao desenvolvimento de competências, promovemos o seu crescimento pessoal e profissional em diversas dimensões da vida e carreira.

Junte-se a nós e impulsione o seu futuro.





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

POR:
Alfredo Castanheira, co-coordenador do
MBA Executivo da Portucalense Business School

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE



DO LEGADO À INOVAÇÃO

A UNIVERSIDADE PORTUCALENSE
CONTA COM DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA
NA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

C

om origem nos EUA, no princípio do século XX, os MBA foram criados como resposta à necessidade de profissionalização da gestão das empresas. Até então, o processo de escolha para os cargos de liderança era, essencialmente, ditado por critérios hereditários, alheios à formação ou sensibilidade dos candidatos para os muitos desafios que acompanham o dia-a-dia das empresas.



ESTRUTURA

O PLANO CURRICULAR DO MBA DA PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL FOI ESTRUTURADO EM CONFORMIDADE. E ESTÁ DIVIDIDO EM TRÊS MOMENTOS QUE PERMITEM UM CAMINHO QUE SE VAI CONSOLIDANDO: GET SET, GET READY, GET GOING



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

Uma nova era industrial exigiu novas competências, novos olhares, novas atitudes, capazes de compreender e reagir (até, na medida do possível, antecipar) os movimentos desse novo mundo. A criação de novos programas académicos, inovadores, muito orientados para a análise de casos práticos, assim como uma visão holística da gestão, venceu rapidamente o meio empresarial. Algo que levou à multiplicação e sofisticação da oferta formativa executiva que mantém, ainda nos nossos dias, e mais de 100 anos após a sua génese, aquilo que foi a necessidade principal a preencher: formar líderes capazes de implementar uma visão de negócio, gerindo eficientemente recursos e motivando equipas.

Vivemos, também hoje, perante novas evoluções e novas revoluções. Podemos dizer, sem surpresa, bons líderes precisam-se! E... bons líderes formam-se. A Universidade Portucalense conta com décadas de experiência na formação de lideranças e, com o MBA Executivo, faz uma clara aposta em dois eixos essenciais: a identificação dos conteúdos que mais interessam ao meio empresarial, assim como a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de competências para a gestão do século XXI.

E já são décadas de criação de um legado em que a inovação é a peça central.

Certos de que este é um esforço que apela à multidisciplinaridade, para a construção do MBA e, sobretudo, para a sua concretização plena, conta-se com academia, empresas e os próprios candidatos.

FLEXIBILIDADE, AGILIDADE, HUMANISMO, PENSAMENTO CRÍTICO... FAZEM PARTE DA WISH LIST DE EMPREGADORES E EMPREENDEDORES. PELO QUE SE TORNAM CADA VEZ MAIS ELEMENTOS INCONTORNÁVEIS NAS ESCOLAS DE EXECUTIVOS ESPALHADAS PELO MUNDO

À academia, em concreto à Universidade Portucalense, compete aportar o conhecimento, sistematizado, objectivo e focado. Às empresas, nacionais e internacionais, compete a partilha de desafios e soluções passadas ou em curso. E também dúvidas e anseios, por que não? Aos candidatos, compete a abertura para novos conceitos e/ou aplicação respectiva, a criatividade e disponibilidade para um ano exigente, que se pretende transformador e potenciador.

Todos foram chamados para o desenho do MBA que agora a Portucalense Business School apresenta à comunidade. E todos são chamados para uma experiência imersiva e altamente enriquecedora em que se aplicam e testam teorias; se apuram competências e sensibilidades; e se criam cenários e estratégias. Tudo em benefício de gestores mais informados, competitivos e preparados.

Flexibilidade, agilidade, humanismo, pensamento crítico... fa-

zem, igualmente, parte da wish list de empregadores e empreendedores. Pelo que se tornam cada vez mais elementos incontornáveis nas escolas de executivos espalhadas por todo o mundo. É uma receita ambiciosa, seguramente. Mas o plano curricular do MBA da Portucalense Business School foi estruturado em conformidade. E está dividido em três momentos que permitem um caminho que se vai consolidando: Get Set, Get Ready, Get Going.

Na primeira fase, Get Set, são apresentados e uniformizados conhecimentos basilares em torno das finanças, marketing, estratégia e liderança. Num segundo tempo, Get Ready, são partilhadas ferramentas que são já best practices no mercado, e outras ainda que constituem abordagem inovadora e até experimental. Finaliza-se com o Get Going, que reúne conteúdos, experiências e técnicas que conduzem os gestores a posturas mais proactivas e refinadas face aos muitos stakeholders com quem devem contactar.

Este caminho é balizado pelo Ignition Point, actividade de teambuilding que marca o início da “aventura” e pelo Fusion 24, um desafio de 24 horas non stop, que fará apelo a todos os módulos leccionados. A exposição a ambientes internacionais foi, também, considerada. E, com ela, pretende-se garantir acesso a casos reais, protagonizados por empresas e entidades reconhecidas no palco internacional, bem como reforçar networking. Algo que a Semana Internacional irá proporcionar.



» Alfredo Castanheira, co-coordenador do MBA Executivo da Portucalense Business School

Criada em parceria com a ICN Business School em Paris, a Semana Internacional enfatiza a necessidade de a gestão ser uma ciência sem fronteiras, que tudo tem a ganhar com o contributo de diferentes nacionalidades e contextos. Tendo por cenário a Cidade Luz, esta semana constitui uma experiência ímpar e um desafio em si mesmos. Sessões a decorrer no extraordinário campus de La Defense, visitas a empresas de relevo, contacto com marcas que pertencem ao “Olimpo” do branding internacional... é a verdadeira piçete de resistência.

Esta é a proposta que a Portucalense Business School faz a todos quantos procurem suportar o desenvolvimento da sua carreira em passos sólidos, mas estratégicos. Uma proposta que salienta a importância da inovação enquanto força motriz para empresas, projectos e equipas. Inovação enquanto mindset transversal às organiza-

ções e não reduto de departamentos específicos. Inovação que repensa produtos e serviços, mas também processos, atitudes, necessidades.

Igualmente, uma inovação que não deve ignorar ou romper em absoluto com o passado. Conhecer, respeitar e conciliar o legado das empresas, das marcas, de regiões e de países é imperativo, sob pena de desperdiçar factores diferenciadores em mercados tão vorazes e voláteis como os que temos actualmente. Olhar para este legado enquanto vantagem e não como espartilho. Eis um dos desafios que o MBA Executivo da Portucalense incorpora. Desafio a ser orientado por uma matriz ESG, que cria valor além accionista e prioriza longo prazo e o impacto na comunidade.

Desafio, assim, por mais pertinente que seja para o tecido empresarial português, caracterizado como de pequena e média dimensão e com forte matriz familiar. Mas para novos projectos que, strictu sensu, poderão considerar não ter de incorporar na sua identidade qualquer “património”. Porém a envolvente geográfica, histórica e social dos promotores constitui, ela própria, um legado sobre o qual se podem edificar novas ideias e novos sucessos.

Do legado à inovação é, pois, um mote que orientará pesquisa, discussões, reflexões, trabalhos individuais e em grupo, em solo português ou estrangeiro. O desafio está lançado. Bons líderes precisam-se. Bons líderes formam-se! Com o MBA Executivo da Portucalense Business School. ●



2024'25

CANDIDATURAS



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

PORTUCALENSE
BUSINESS SCHOOL

Inspiring Your Career

PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL

MBA

_MBA Executivo [parcerias: ICN - Creative Business School, AICEP]

PÓS-GRADUAÇÕES

_Business Intelligence [parcerias: Microsoft, Oracle e APBI]

_Direito Bancário e Direito dos Valores Mobiliários

_Direito do Consumidor [parceria: DECO]

_Fundamentos Clínicos para a Gestão Hospitalar

_Marketing Digital, Business & Artificial Intelligence [parcerias: APPM, Egoi e APBI]

_Transportes de Mercadorias [parceria: APAT]

PROGRAMAS INTENSIVOS

_Direito do Trabalho [parceria: NCN&PMF]

_Direitos das Crianças e as Responsabilidades Parentais

_Registos e Notariado

PROGRAMAS EXECUTIVOS

_Mobilidade Urbana Sustentável [parcerias: Ordem dos Arquitetos e Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade]

_Escanção e Mercado Global de Vinhos

_Gastronomia

PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO AVANÇADA

_Admissão ao Centro de Estudos Judiciários

_Admissão ao CEJ – Ingresso nos Tribunais Administrativos e Fiscais

f @ in v



upt.pt

ingresso@upt.pt

(+351) 225 572 222/3





1 ANO
ASSINATURA
4 EDIÇÕES*
€9,30

2 ANOS
ASSINATURA
8 EDIÇÕES*
€16,60



NÃO ARRISQUE, APROVEITE E ASSINE.

RECEBA A SUA ASSINATURA EM CASA OU NO ESCRITÓRIO!

Para mais informações ligue 210 123 400 ou email assinaturas@multipublicacoes.pt
 Assine já em: <https://assinaturas.multipublicacoes.pt/>

VALORES
 VÁLIDOS PARA
 CONTINENTE
 E ILHAS